



ANAIS DO III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ACUPUNTURA VETERINÁRIA

DIA 06 E 07 DE MAIO DE 2017

CASA DA ARTE, FMVZ/UNESP, BOTUCATU, SP.

RESUMOS



III Simpósio Internacional de
Acupuntura Veterinária



ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR NA EMERGÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA

Maíra Belli¹, Rafael Franchi Traldi², Rubia Mitalli Tomacheuski³

RESUMO

O uso da acupuntura em casos emergenciais tem sido bem aceito, proporcionando alto índice de recuperação dos pacientes que a recebem como tratamento complementar. Em veterinária, casos como de dor aguda ou crônica, doenças renais, cardiorrespiratórias e traumatismo craniano, mostrou boa resposta e melhor prognóstico quando a acupuntura é associada ao tratamento convencional. Devido ao seu crescimento, o objetivo deste trabalho é fazer uma revisão abordando o uso da acupuntura no contexto emergencial veterinário. A acupuntura é uma terapia com contraindicações e efeitos colaterais reduzidos comparado ao tratamento convencional, sendo reconhecida por proporcionar inúmeros benefícios a saúde. Em traumatismos cranianos utiliza-se essa terapia com intuito de melhora da função cognitiva, melhora na qualidade do sono e menor tempo de hospitalização. Em situações emergências em que há dispneia e disfunção respiratória, a utilização do ponto VG26 demonstrou eficácia. Associada ao tratamento convencional, a acupuntura provou-se efetiva em pacientes com dor e náuseas. O uso da moxabustão indireta no ponto B23 reduz a resistência vascular renal, avaliado através de Ultrassom com Doppler. Estudos demonstraram que o uso da acupuntura e eletroacupuntura em pontos como Pc5, Pc6, C7, E36, Ig4 foram efetivos em casos de hipertensão e arritmias cardíacas. Conclui-se que utilizar a Acupuntura como parte da Medicina Integrativa constitui parte indispensável para criação de novos protocolos nas unidades de terapia intensiva, tanto por possuir segurança e eficácia, quanto por evidenciar uma melhora significativa em diversas enfermidades. Porém poucos são os conteúdos encontrados na literatura sobre a utilização de acupuntura em casos emergenciais em medicina veterinária. Novos estudos são necessários para melhor elucidar a utilização e eficácia da acupuntura dentro deste contexto.

¹ – Médica Veterinária Residente da Acupuntura Veterinária FMVZ UNESP – Botucatu/SP, mairabelli@gmail.com

² – Médico Veterinário e Pós-graduando do Curso de Acupuntura Veterinária pelo Instituto Bioethicus – Botucatu/SP, rafael_traldivet@yahoo.com.br

³ – Médica Veterinária e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal, com ênfase em Anestesiologia da UEM – Umuarama/PR, rubia_mitalli@hotmail.com

ACUPUNTURA, FITOTERAPIA CHINESA, CAMPO QUÂNTICO E MODULADORES FREQUENCIAIS COMO MEDICINA INTEGRATIVA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Juliana Midori Sumida¹, Ayne Murata Hayashi²

Pacientes oncológicos inoperáveis podem ter qualidade de vida com a medicina integrativa-medicina tradicional chinesa, campo eletromagnético (quântico) e moduladores frequenciais.

Relato 1 – Cadela, Poodle, 13 anos, 7,2 kg, apresentando carcinoma de bexiga há 2 anos, submetida a cistectomia 2 vezes e quimioterapia. Recidiva com aspectos ultrassonográficos (08/2014) - formações dorsal (2,4x1,73cm), ventral (2,0x1,46 cm) e outras menores (1 cm). Aplicada acupuntura: VG14, B23,B28, BH, Shen Shu. Prescrito: Ba zheng san, Zhi bai di huang wan e Nefron (Fisioquantic®).

Relato 2 – Cão, Golden Retriever, 9 anos, 24 kg, diagnóstico de mastocitoma desde 01/2015, realizado tratamento cirúrgico e quimioterapia. Sinais clínicos de diarreia e hiporexia. Aspectos ultrassonográficos (08/2016): neoformações hepática, (10,52x9,16 cm), em bexiga (2,25 x 1,79 e 2,7cm) e em Baço (1,63 cm). Aplicada acupuntura (início 11/2016): VG20, shan gen, VG14, B20,B23, BH, E36 e F3. Prescrito: Xiao chai Hu tang, Xue fu zhu yu tang e Xiang xia ping wei san. O proprietário já havia suspenso Paladia® com conhecimento do oncologista.

Nos 2 casos, iniciou-se também tratamento com o gerador de campo quântico posicionando os focalizadores em região cervico-torácica e lombo-sacra, e o pointer direcionado a VC12. Foram realizadas sessões 2 vezes por semana por 4 semanas e depois semanais.

Relato 1 – Durante 2 anos, apresentou melhora da hematúria e bom estado geral. Aspectos ultrassonográficos-formações confluentes e duas formações maiores (3,8x1,7; 2,6x1,6) em região cranial. Há 6 meses sem Leukeran® devido trombocitopenia persistente.

Relato 2 – Apresentou bom estado geral com melhora do apetite e disposição.

Controle ultrassonográfico início tratamento (12/2016) houve aumento da formação hepática 12 x 9,01 e surgimento de nova formação 4,61 x 2,95, em Baço 0,76cm e bexiga 3,01x2,53x1,78 e após 2 meses de tratamento (02/2017), neoformações estáveis: fígado 12,40 x 9,38, e 4,63x 3,32, Baço 0,75, Bexiga 3,35 x 2,1 x 2,85.

O uso de medicina integrativa demonstrou benefícios estabilizando sinais clínicos em pacientes oncológicos em fase avançada.

¹ Médica Veterinária Autônoma – jumivet@yahoo.com.br

² Médica Veterinária – Serviço de Cirurgia FMVZ-USP – aynemay@gmail.com

ACUPUNTURA, OZONIOTERAPIA E HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE SUBLUXAÇÃO TÓRACO- LOMBAR EM UM CÃO: Relato de um caso.

Pedro Antonio Carvajal-Torres¹; Nathalia Celeita-Rodriguez². ¹Autônomo, Clínica Veterinaria Pamplona-Colômbia.
²UNESP-Botucatu. nceleitar@hotmail.com, pedrocarvajalt@hotmail.com

Na medicina veterinária é frequente o atendimento de pacientes caninos com lesões traumáticas de coluna vertebral e medula espinhal, principalmente do segmento medular tóraco-lombar. As lesões medulares são causadas tanto por agentes endógenos e exógenos. Quando as lesões tem origem exógena, são descritos quedas, e o atropelamento como as principais causas.

Um canino, fêmea, sem raça definida, de nove meses, pesando 13kg de peso, foi atendido na clinica por remissão. Ao atendimento do paciente, este se apresenta com sinais de trauma medular por atropelamento com 72h de evolução. Ao exame clínico observou-se paralisia espástica dos membros pélvicos, vesícula urinaria neurogênica hipoativa, dor e instabilidade da coluna na porção tóraco-lombar. Ao exame neurológico observou-se déficit proprioceptivo dos membros pélvicos, reflexo patelar aumentado, reflexo panicular normal, sensibilidade profunda presente. No exame radiográfico, foi possível observar uma subluxação ventral no segmento medular tóraco-lombar T13-L3.

Foi realizada aplicação de 40mL de ozônio (Evaxon®) ao redor da lesão no momento do atendimento. O tratamento com agulha seca foi realizada durante seis semanas, completando no final um total de 15 sessões com intervalo de três dias. A cada sessão foram utilizados os acupontos B20, B21, B22, R4, VB36 e E36 com agulha seca (20 minutos) e 1mL de ozônio a cada dez dias nos mesmos acupontos. Adicionalmente, foi instaurada uma terapia homeopática, para o que foi necessário fazer repertorização do paciente, e foram selecionados Arnica montana 30ch e Hypericum perforatum 30ch, administrados duas vezes ao dia durante 45 dias.

Ao longo do tratamento os reflexos patelar, tibial e tônus anal se mantiveram preservados. Após duas semanas retorna controle na micção voluntaria e na terceira semana conseguiu-se sustentar em posição quadrupedal. Na quarta semana ocorre caminhada dismétrica, e após a quinta e sexta semana retorna a propriocepção normal dos membros pélvicos, permitindo a livre deambulação.

A recuperação do quadro de lesão medular foi progressiva e após cinco semanas de tratamento, o animal apresenta recuperação locomotora total dos membros pélvicos.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ACUPUNTURA E TÉCNICAS AFINS E PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CÃES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS E OSTEOMUSCULARES ATENDIDOS EM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO E DOR CRÔNICA

Nuno Emanuel de Oliveira Figueiredo da Silva^{1*}(emmanunno@gmail.com); Stelio Pacca Loureiro Luna²(stelio@fmvz.unesp.br); Jean Guilherme Fernandes Joaquim³(dr.jeanjoaquim@gmail.com); Heloisa Dellacqua Coutinho⁴(heloisadellacqua@hotmail.com)

^{1,2,4} Departamento de Cirurgia Anestesiologia Veterinária, FMVZ/UNESP, Botucatu; ³Coordenador Científico do Instituto Bioethicus.

* Autor para correspondência: Rua Coronel José Vitoriano Villas Boas, 1211, Vila Padovan, Botucatu – SP, 18607-710.

Resumo

Este estudo retrospectivo avaliou 181 cães com doenças neurológicas e osteomusculares atendidos no Ambulatório de Acupuntura e Reabilitação Veterinária da FMVZ – UNESP/Botucatu, durante o período de 2013 a 2015. Objetivou-se caracterizar o perfil epidemiológico e clínico dos animais e analisar a eficácia da acupuntura e terapias afins e respectiva evolução clínica. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da FMVZ (protocolo nº 150/2014). O diagnóstico baseou-se no exame físico, neurológico, ortopédico e de imagem (Rx, TC, RNM e ENMG). Nas enfermidades neurológicas, o tratamento foi considerado eficaz quando os pacientes foram capazes de recuperar a deambulação e para as lesões medulares, quando houve melhora clínica do quadro neurológico avaliado por meio de escores. Predominaram as fêmeas (61%), os cães sem raça definida (29%), os adultos (55%) e de porte médio (43%). Prevaleram as doenças neurológicas (80%) em relação às osteomusculares (20%). Nos casos neurológicos as lesões medulares toracolombares e os traumas agudos, foram as mais frequentes. Nas enfermidades osteomusculares, 47% dos cães apresentavam lesões na articulação femorotibiopatelar e 44% displasia coxofemoral. O sucesso obtido nos quatro segmentos medulares foi de 69,5%. As técnicas que mais se associaram à AP manual foram por ordem decrescente a eletroacupuntura, ozonioterapia e LASER. Dos tratamentos adicionais, os analgésicos (e adjuvantes) foram os mais utilizados (72%) com maior incidência em doenças osteomusculares (78%) do que nas neurológicas (71%). O número de sessões de AP foi em média de $7,6 \pm 3,5$. Concluiu-se que a AP e técnicas afins foram eficientes para tratar a maioria dos cães com doenças neurológicas quando usadas de forma isolada e quando associadas a terapias analgésicas.

EFEITO DA ACUPUNTURA NA DOR E QUALIDADE DE VIDA EM CÃES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS E OSTEOMUSCULARES

Nuno Emanuel de Oliveira Figueiredo da Silva^{1*}(emmanunno@gmail.com); Stelio Pacca Loureiro Luna²(stelio@fmvz.unesp.br); Jean Guilherme Fernandes Joaquim³(dr.jeanjoaquim@gmail.com); Heloisa Dellacqua Coutinho⁴(heloisadellacqua@hotmail.com); Fábio Sossai Possebon⁵(fabio.cid@fmvz.unesp.br)

^{1,2,4} Departamento de Cirurgia Anestesiologia Veterinária, FMVZ/UNESP, Botucatu; ³ Coordenador Científico do Instituto Bioethicus; ⁵ Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, FMVZ/UNESP, Botucatu.

* Autor para correspondência: Rua Coronel José Vitoriano Villas Boas, 1211, Vila Padovan, Botucatu – SP, 18607-710.

Resumo

Este estudo prospectivo objetivou avaliar a eficácia da acupuntura (AP) de forma isolada (GAL) ou associada a analgésicos (GAA) na dor crônica e qualidade de vida avaliada pelos proprietários em 181 cães com doenças neurológicas e osteomusculares durante 24 semanas, no Ambulatório de Acupuntura e Reabilitação Veterinária da FMVZ – UNESP, Botucatu. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da FMVZ (protocolo nº 150/2014). O diagnóstico baseou-se no exame físico, neurológico, ortopédico e de imagem. Os proprietários responderam a três questionários validados para identificar a dor e qualidade de vida de cães: Indicador de Dor Crônica de Helsinque (IDCH), Escala para Avaliação da Qualidade de Vida (AQV) e escalas analógicas visuais (EAV) para dor e locomoção. Avaliou-se os escores antes e ao final do tratamento pelo teste de Wilcoxon e a evolução do sucesso pelas curvas de Kaplan-Meier. As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. O tratamento do GAA predominou nos casos neurológicos e osteomusculares. A taxa de sucesso do IDCH, AQV e EAV para dor e locomoção foram de 79%, 84%, 78% e 78% dos animais, respectivamente, quando ambas as doenças e grupos de tratamento foram combinados. Os pacientes com doenças osteomusculares apresentaram resultados mais favoráveis no IDCH ($P = 0,003$) e na EAV locomoção ($P = 0,045$) do que aqueles com doenças neurológicas. O uso isolado de AP ou associado à terapias analgésicas reduziu a dor e melhorou a qualidade de vida em cães com doenças neurológicas e osteomusculares. O benefício da AP associado ou não a terapia analgésica foi maior nos animais com doenças osteomusculares do que nas doenças neurológicas.

MEDICINA INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDA CAUSADA POR MIÍASE SUBCUTÂNEA EM UM CÃO: Relato de um caso.

Nathalia Celeita-Rodríguez¹; Caroline G. Spera², Gustavo C. Marques¹; Rodrigo Gonçalves². ¹UNESP-Botucatu. ²Autônomo, Clínica Toca dos Bichos, Botucatu. nceleitar@hotmail.com, carolinespera@hotmail.com, cmgustavo@hotmail.com, rodrigonalves@gmail.com

A acupuntura em conjunto à estimulação elétrica tem demonstrado ser eficaz no tratamento de lesões dermatológicas melhorando a remodelação e cicatrização do tecido afetado. As patologias dermatológicas podem se beneficiar da associação de terapias alternativas como moxabustão, hemoterapia e óleo de ozônio demonstrando ser eficazes no tratamento de cães acometidos por lesões de pele decorrentes de doença primária ou secundária a injúrias como queimaduras e ectoparasitas.

Foi atendido um cão sem raça definida, de 4 anos e 23kg de peso. Durante o exame clínico, observou-se profundas lesões, com bordas irregulares e necrosadas na região tóraco-lombar, apresentando prurido intenso e dor. Foi observada grande quantidade de parasitas em diferentes estágios larvários, confirmando o diagnóstico de miíase. O tratamento das lesões foram realizadas durante cinco sessões com uma semana de intervalo. A cada sessão após limpeza da ferida com antisséptico foi realizado tratamento com agulhas seca nos acupontos IG4, E36, F3 e Bai Hui (20 minutos); foram inseridas agulhas de acupuntura ao redor da ferida por médio da técnica “cercar o dragão”; autohemoterapia nos acupontos VG14 e IG11 e no redor da ferida. A cada sessão, foi realizada moxabustão ao longo da ferida e a eletroacupuntura foi realizada numa corrente contínua de 20Hz usada em pontos mais distais ao redor da lesão. Ao termo de cada sessão era aplicada uma quantidade suficiente de óleo de ozônio na ferida aberta.

Após uma semana houve uma diminuição no prurido, inflamação e dor. A partir da segunda até a quinta semanas iniciam-se remodelação do tecido necrosado, cicatrização e diminuição da ferida aberta de forma progressiva. Após cinco semanas de tratamento houve uma cicatrização total da ferida, permitindo crescimento do pelo da área lesionada.

Pode-se concluir que o uso da eletroacupuntura associada a moxabustão, hemoterapia e óleo de ozônio foi eficaz no tratamento de necrose de pele em um cão com miíase durante o tratamento de 5 semanas.

O USO DA MEDICINA VETERINÁRIA COMPLEMENTAR NA REABILITAÇÃO CLÍNICA DE GAVIÃO-CARIJÓ (*RUPORNIS MAGNIROSTRIS*) DE CATIVEIRO – RELATO DE CASO

Caroline Giuseppa Spera¹, Gustavo Calasans Marques e Carlos Roberto Teixeira

RESUMO

A Medicina Veterinária Complementar é o termo referente a uma abrangência de tratamentos “não convencionais” para diversos tipos de doenças e que considera o bem-estar do paciente como um todo. O trauma é a principal casuística dos centros de triagem e reabilitação de animais selvagens. Esse trabalho relata a reabilitação clínica de um gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) macho, adulto, de cativeiro, que estava em treinamento para falcoaria e sofreu uma lesão em membro pélvico esquerdo. O membro apresentava-se sem sensibilidade superficial e profunda e movimentos de apreensão, o que o impossibilitava dentre outras atividades a de se alimentar. O animal foi encaminhado ao CEMPAS, onde foi realizado o tratamento clínico medicamentoso, porém sem melhora significativa. Instituiu-se o novo protocolo terapêutico com acupuntura, moxabustão, laserpuntura, eletroacupuntura e exercícios de fisioterapia combinados e realizados em sessões semanais. A acupuntura consiste no tratamento através da inserção de agulhas em pontos específicos e pré-estabelecidos a fim de atingir um efeito terapêutico e homeostático (SCOGNAMILLO-SZABO & BECHARA, 2010). A moxabustão é uma técnica de aquecimento dos acupontos que possui propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, dispersa o frio e a umidade, regula a circulação e a fortalece a energia vital (FILHO, 2015). A laserpuntura é a estimulação dos acupontos através da irradiação de laser não térmico e de baixa potência utilizada para acelerar os processos de cicatrização, remodelação e reparo ósseo, analgesia, restabelecimento da função neural após injúria e contenção do processo de inflamatório (BAXTER et al., 2008). A eletroacupuntura têm como finalidade aumentar os estímulos gerados pelas agulhas de acupuntura, tornando-os mais intensos (DIAS, 2015). A fisioterapia melhora a qualidade de vida dos animais, diminui o tempo de recuperação dos pacientes, ajuda a prevenir futuras lesões, melhora a dor aguda e crônica além de evitar complicações resultantes do desuso do membro (MONK, 2006). Os pontos de acupuntura utilizados foram o E36, Be54, Bai Hui, VB30 e Liu Feng. Ao término de 2 meses de tratamento, totalizando 8 sessões de terapia complementar, o animal teve alta médica retomando o uso do membro para empoleirar, apreender suas presas, se alimentar e descansar, retomando suas atividades diárias e aos treinos para falcoaria.

REFERÊNCIAS:

- BAXTER, G.D.; BLEAKLEY, C.; MCDONOUGH, S. Clinical Effectiveness of Laser Acupuncture: A Systematic Review. *J Acupunct Meridian Stud.* p.65–82, 2008.
- DIAS, M. Avaliação clínica da associação das técnicas agulha seca com a eletroacupuntura em cães da raça Dachshund com síndrome neurológica tóraco-lombar. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, v. 18, n. 3, p. 30-37, 2015.
- FILHO, R. C. S. Moxabustão Chinesa: A arte do fogo. Primeira edição. São Paulo: Editora Brasileira de Medicina Chinesa, 2015.
- MONK, M.L.; PRESTON, C.A.; MCGOWAN, C.M. Effects of early intensive postoperative physiotherapy on limb function after tibial plateau leveling osteotomy in dogs with deficiency of the cranial cruciate ligament. *Am. J. Vet. Res.*, v.67, p.529-536, 2006.
- SCOGNAMILLO-SZABÓ, M.V.R.; BECHARA, G.H. Acupuntura: Histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. *Ciência Rural*, Santa Maria - RS, v.40, n.2, p.49, 2010.

¹M.V., Msc. Pós-graduanda e monitora acadêmica em Acupuntura Veterinária Instituto Bioethicus, carolinespera@hotmail.com. End: Rod. Antônio Butigmoli km10, Rubião Junior – Botucatu – SP.

²M.V., Acupunturista e especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de animais selvagens, cmgustavo@hotmail.com. End: Rod. Antônio Butigmoli km10, Rubião Junior – Botucatu – SP.

³Prof. Dr., Responsável pelo CEMPAS (Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens), UNESP – Botucatu, teixeiracr@fmvz.unesp.br. End: Prof. Dr. Walter Maurício Correra, s/n, Rubião Junior – Botucatu – SP.

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE PARALISIA DE NERVO FACIAL – RELATO DE CASO

Maíra Belli¹, Isabela Pires Glória², Paloma dos Santos Rangel³, Jean Guilherme Fernandes Joaquim⁴

RESUMO

A paralisia facial periférica é uma neuropatia que atinge o sétimo nervo craniano implicando em paralisia aguda completa ou parcial dos músculos faciais, podendo ser uni ou bilateral. O prognóstico depende da causa subjacente, sendo o pior prognóstico quando a paralisia é imediata ao trauma. Este relato de caso tem como objetivo expor um caso clínico de um cão de 12 anos, da raça Yorkshire Terrier, encaminhado ao Serviço de Acupuntura do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP – Botucatu apresentando sinais de paralisia facial unilateral direita aguda após a remoção cirúrgica de uma neoplasia acometendo o linfonodo submandibular direito. Os sinais clínicos observados foram assimetria da face, não fechamento completo das pálpebras, ptose labial e reflexos palpebrais ausentes. O paciente foi submetido ao tratamento de acupuntura com intervalo de 7 dias entre as sessões. Avaliou-se a gravidade da lesão segundo a Facial Nerve Grading System 2.0 (BACKOUS et al., 2009). O paciente evoluiu de grau VI para um grau I, com total recuperação do movimento voluntário da pálpebra e reflexos em apenas 5 sessões de acupuntura, mantendo-se apenas com uma diminuta assimetria devido à reconstrução cirúrgica. Os pontos locais e distantes foram escolhidos de acordo com a Medicina Tradicional Chinesa: VB20, VB14, ID18, E2, E3, E6, TA17, F3, IG4, E36, B18; aplicou-se agulha seca e moxabustão indireta. A utilização da acupuntura e moxabustão revelou-se imprescindível no tratamento de paralisia facial periférica nesse paciente, sugerindo que essas técnicas podem ser utilizadas como tratamento dessa neuropatia.

Referência

BACKOUS, D. D. et al. Facial Nerve Disorders Committee : Jeffrey T . Vrabec , MD ., **YMHN**, v. 140, n. 4, p. 445–450, 2009.

¹ Médica Veterinária Residente da Acupuntura Veterinária FMVZ UNESP – Botucatu/SP, mairabelli@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Évora - Portugal

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vila Velha – Vila Velha/ES,

⁴ Prof. Dr., Professor voluntário do Serviço de Acupuntura Veterinária FMVZ UNESP – Botucatu/SP.

USO DA ACUPUNTURA E MOXABUSTÃO NO TRATAMENTO DE TÉTANO EM

CADELA – RELATO DE CASO

Caroline Chaiene Comunian ¹; Viviane Priscila Moura ¹; Nathalia Gonçalves de Santana, ²; Luciana Caceres Trazzi Cholfi, ³; Talita Mariana Morata Raposo Ferreira ⁴

1 – Aprimoranda do Programa de Aprimoramento em Clínica Médica de Pequenos Animais, Centro Universitário de São José do Rio Preto, UNIRP. E-mail: caroline.comunian@gmail.com ;

2 - Professora de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Centro Universitário de São José do Rio Preto, UNIRP;

3 - Médica Veterinária de Pequenos Animais do Centro Universitário de São José do Rio Preto, UNIRP;

4- - Professora de Clínica Médica de Pequenos Animais do Centro Universitário de São José do Rio Preto, UNIRP.

O tétano é pouco comum em cães, causada pela bactéria *Clostridium tetani* que em anaeróbiose, esporula e produz a toxina tetanoespasmina, a qual é responsável pelo quadro clínico. A infecção ocorre através de lesões cutâneas no animal. O diagnóstico é por histórico e sinais clínicos do paciente, junto ao aumento das enzimas séricas AST e CK, cultura do soro ou material da ferida e sorologia para detecção de anticorpos antitoxina-tetânica. O tratamento inclui o soro antitetânico e cuidados de suporte. O prognóstico é reservado a ruim e a melhora dos sinais clínicos pode ocorrer em três a quatro semanas. Foi atendido no Hospital Veterinário “Dr Halim Atique”, São José do Rio Preto/SP, cadela, poodle de 10 anos, com acesso a rua e presença de sinais clínicos agudos de tetraparalisia espástica, hiperestesia e distrição respiratória. Constatou-se ferida em região tóraco-lombar dorsal e no exame neurológico propriocepção presente, reflexos espinhais e nervos cranianos normais, cauda em bandeira, orelhas em tesoura e *head turner* . O hemograma apresentava discreta anemia e nos bioquímicos a CK e FA aumentadas, ALT, creatinina e albumina normais e cálcio diminuído e presença de mioglobínúria. O tétano foi sugerido através do histórico do paciente e apresentação dos sinais clínicos. Assim, instituiu-se a terapia com fluidoterapia, soro antitetânico 1000UI/Kg/SID, metronidazol 20mg/Kg/BID e ampicilina 22 mg/Kg/TID, tramal 2mg/kg/tid, diazepam 0,5mg/kg/TID e clorpromazina 0,5mg/kg/TID e fenobarbital 2mg/kg/BID e alimentação forçada. Após 72 horas, como não apresentava melhora do quadro clínico, inciou-se acupuntura com agulha seca nos pontos VG 14, VG16, VG20, ID3 e B62, ID9, , B10, B11, E36, E40, F3, BH e moxabustão em região de membros e coluna cervico-torácico. Melhora clínica foi evidenciada após à acupuntura, porém seu efeito não era prolongado, optou-se pela realização da acupuntura diária. Após três dias do tratamento com acupuntura, o animal apresentou mobilidade de região cervical, movimento de cauda voluntário e conseguiu se alimentar sozinho e após sete dias do início do tratamento, o paciente conseguiu se manter em decúbito esternal. O paciente encontra-se no 11º dia de tratamento e a resposta clínica após acupuntura e moxabustão sugere que a utilização foi importante para acelerar a recuperação e deveriam ser considerados como métodos adjuvantes no tratamento do tétano em cães.

OZONIOTERAPIA NA ACUPUNTURA VETERINÁRIA

Jessica C. Nóbrega¹

A acupuntura (AP) é uma modalidade médica baseada na Medicina Tradicional Chinesa, que visa à terapia de enfermidades pela aplicação de estímulos sensoriais através da pele. Essa preza restabelecer a circulação da energia ao nível dos canais de energia (meridianos) e o equilíbrio dos órgãos e das vísceras. Na sua teoria clássica acredita-se que todas as desordens são refletidas em pontos específicos.

Cientificamente acupontos apresentam, em cortes histológicos, maior concentração de capilares, mastócitos, tratos, ramos e terminações nervosas. Nesses, junções específicas mastócito-célula nervosa evidenciaram reações de degranulação de mastócitos e maior liberação de óxido nítrico (ON) após estímulo. Ademais também ocorre liberação de agentes que culminam com aumento de irrigação sanguínea local por vasodilatação, levando ao aumento de serotonina, prostaglandinas e células de defesa.

Pontos de AP possuem características de elétricas de maior sensibilidade nervosa e hipersensibilidade a dores comparados a outras regiões.

Sabe-se que a AP promove analgesia por indução da neuromodulação por alterações neuro-humorais e neuroendócrinas. Muitas moléculas sinalizadoras são liberadas regulando analgesia durante acupuntura, como peptídeos opióides, glutamato e CCK.

O ozônio (O₃) é um gás presente na atmosfera, de três átomos de oxigênio. O O₃ medicinal é obtido por um equipamento gerador de ozônio, que libera descargas elétricas em moléculas de oxigênio (O₂).

Esse gás apresenta alta capacidade de penetração tecidual melhorando a oxigenação e circulação, atua como agente antiálgico, reduz agregação plaquetária, modula respostas imunológicas e processos inflamatórios, forma hemácias mais capazes de transportar O₂, estimula liberação de ON e fatores de crescimento, como também a produção de ATP e enzimas sequestrantes de radicais livres e protetoras da parede celular.

A ozonioterapia em acupontos (OA) é utilizada em pacientes com síndromes dolorosas vertebrais e neuropatias motoras, pois O₃ mantém uma ótima regulação da mensagem nervosa e diminui a dor local. OA também tem se mostrado potente anti-inflamatório e bom analgésico pós-cirúrgico em OSH.

A integração de ambas as técnicas demonstra avanço científico, comprovando agilidade e potencialização da terapia quando comparada com essas terapias isoladas.

¹ Av. Camilo Mazoni 1055, Botucatu, SP; jessiveterinaria@gmail.com